

# Papilomavírus humano: um estudo descritivo sobre o conhecimento, prevenção e autocuidado entre acadêmicos de enfermagem

*Human Papillomavirus: a descriptive study on knowledge, prevention, and self-care among nursing students*

*Virus del Papiloma Humano: estudio descriptivo sobre conocimiento, prevención y autocuidado entre estudiantes de enfermería*

Mitoso, Vinícius Soares;<sup>1</sup> Silva, Maxwell Arouca da;<sup>2</sup> Rocha, Danielle Albuquerque Pires<sup>3</sup>

## RESUMO

**Objetivo:** verificar o conhecimento e as atitudes de prevenção e autocuidado relativos ao Papilomavírus Humano entre universitários de um curso de Enfermagem no Estado do Amazonas. **Método:** estudo descritivo realizado na Universidade Federal do Amazonas, com 77 acadêmicos, que responderam um questionário sobre aspectos sociodemográficos, comportamento sexual, histórico clínico e hábitos de autocuidado. Os dados foram compilados em planilha e analisados descritivamente. **Resultados:** a média de idade foi de 23,9 anos, predominando mulheres, heterossexuais, pardos e de baixa renda. Sabiam a principal forma de transmissão, que a pessoa assintomática pode transmitir o vírus e que este causa câncer cervical. Muitos desconheciam que o preservativo não confere total proteção, nem que o vírus pode causar outros tipos de câncer. Maior parte dos estudantes tinha começado sua vida sexual e relataram uso inconsistente de preservativo. **Conclusão:** os estudantes tinham maior conhecimento nas perguntas básicas. São necessárias mais atividades formativas na universidade.

**Descritores:** Infecções sexualmente transmissíveis; Conhecimento; Papillomavirus humano; Estudantes; Enfermagem

## ABSTRACT

**Objective:** to assess the knowledge and attitudes regarding prevention and self-care related to Human Papillomavirus among university nursing students in the state of Amazonas. **Method:** a descriptive study conducted at the Federal University of Amazonas with 77 students, who answered a questionnaire on sociodemographic aspects, sexual behavior, medical history, and self-care habits. The data were compiled in a spreadsheet and descriptively analyzed. **Results:** the average age was 23.9 years, with most participants being women, heterosexuals, mixed race, and from low-income backgrounds. They knew the main form of transmission, that an asymptomatic person can transmit the virus, and that it causes cervical cancer. Many were unaware that condoms do not provide full protection and that the virus can cause other types of cancer. Most students had already started their sexual lives and reported inconsistent condom use. **Conclusion:** the students had more knowledge on basic questions, but more training activities are needed.

**Descriptors:** Sexually transmitted diseases; Knowledge; Human papilloma viruses; Students; Nursing

1 Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Coari, Amazonas (AM). E-mail: [viniciusmitoso@gmail.com](mailto:viniciusmitoso@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1282-8755>

2 Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, Amazonas (AM). E-mail: [maxwell\\_arouca@hotmail.com](mailto:maxwell_arouca@hotmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7990-6822>

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal, Rio Grande do Norte (RN). E-mail: [dannyodonto@hotmail.com](mailto:dannyodonto@hotmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9317-168X>

## RESUMEN

**Objetivo:** verificar el conocimiento y las actitudes sobre la prevención y el autocuidado relacionados con el Virus del Papiloma Humano entre estudiantes de enfermería en el estado de Amazonas. **Método:** estudio realizado en la Universidad Federal de Amazonas con 77 estudiantes, quienes respondieron un cuestionario sobre aspectos sociodemográficos, comportamiento sexual, historial médico y hábitos de autocuidado. Los datos fueron compilados en una hoja de cálculo y analizados descriptivamente. **Resultados:** la mayoría eran mujeres, heterosexuales, mestizos y de bajos ingresos, con la edad promedio de 23,9 años. Sabían la forma de transmisión, que asintomáticos pueden transmitir el virus y que causa cáncer de cuello uterino. Muchos desconocían que el preservativo no brinda protección total ni que el virus puede causar otros tipos de cáncer. La mayoría había iniciado su vida sexual y reportó uso inconsistente del preservativo. **Conclusión:** los estudiantes tenían mayor conocimiento en preguntas básicas, se necesitando más actividades formativas.

**Descriptores:** Enfermedades de transmisión sexual; Conocimiento; Virus del papiloma humano; Estudiantes; Enfermería

## INTRODUÇÃO

Os Papilomavírus Humanos (HPV) são vírus da família *Papillomaviridae* que infectam o tecido epitelial humano, podendo provocar neoplasias benignas e malignas em diversas localizações anatômicas, sobretudo na região anogenital.<sup>1-2</sup> Os fatores de risco envolvem: início precoce da atividade sexual, multiplicidade de parceiros, prática sexual sem uso de preservativo, sexo sob influência de drogas e/ou álcool, dentre outros; estima-se que 50% dos novos casos de infecções ocorram nos três primeiros anos da vida sexual.<sup>3,4</sup> Geralmente a infecção pelo vírus é assintomática e resolve-se espontaneamente; o sinal mais comum é o desenvolvimento de verrugas anogenitais externas.<sup>3</sup>

É estimado que 75% a 80% dos indivíduos serão em algum momento da vida infectados por pelo menos um dos diversos tipos de HPV, que podem ser classificados como tipos de alto risco e de baixo risco oncogênico.<sup>1,5</sup> No desenvolvimento do Câncer de Colo de Útero (CCU) - a neoplasia maligna relacionada ao HPV que apresenta maior impacto clínico-epidemiológico - os HPVs 16 e 18 são apontados como os principais tipos virais envolvidos, e estão também relacionados a diversos outros tipos de tumores malignos em humanos, como os cânceres em vulva, vagina, pênis, laringe, faringe e cavidade oral.<sup>6-8</sup> Inicialmente assintomático, os sinais e sintomas do CCU que manifestam-se ao longo de sua

evolução são sangramento vaginal anormal, dispareunia, dor pélvica e em casos avançados, edema nos membros inferiores, hematúria, disúria, dor ao evacuar, dentre outras manifestações.<sup>9</sup>

O CCU, altamente prevalente na região amazônica brasileira, destaca-se como um grave problema de saúde pública nesta área do país, exigindo um olhar especial dos estudantes, professores universitários, profissionais de saúde e gestores locais.<sup>10-13</sup> Estes profissionais, em especial os da Enfermagem, devem estar aptos a orientar adequadamente sobre o HPV e as possíveis patologias causadas por ele, manejo clínico, profilaxia e tratamento, principalmente por atuarem na linha de frente, no contato próximo com os pacientes. Para isso, é importante que sejam bem formados nas questões relativas ao tema durante a faculdade e também de forma continuada, pois estudos mostram lacunas no conhecimento do assunto por parte de estudantes de Enfermagem, em especial sobre os modos de transmissão, fatores de risco e vacinação.<sup>14-15</sup> Dessa forma, o objetivo deste estudo foi verificar o conhecimento e as atitudes de prevenção e autocuidado relativos ao Papilomavírus Humano entre universitários de um curso de Enfermagem no Estado do Amazonas.

## MATERIAIS E MÉTODO

Esta pesquisa é um estudo observacional de abordagem quantitativa,

descritiva, tendo sido usado como guia o roteiro do *Strengthening the Reporting of Observational Studies Epidemiology* (STROBE). Busca verificar o conhecimento de estudantes de um curso de Enfermagem acerca do HPV.

Foi desenvolvido no Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), na cidade de Coari, Amazonas, Brasil, no período de junho e julho de 2022. A amostragem foi não-probabilística, considerando-se o mínimo de 50% de alunos matriculados no semestre letivo 2021.2. Dessa forma, dos 141 alunos matriculados, o “n” mínimo estabelecido foi de 71 alunos. Houve adesão de 54,6% dos alunos, consistindo o “n” final em 77 estudantes.

Os critérios de inclusão foram estudantes universitários do curso de Enfermagem, de todos os períodos, com idade igual ou superior a 18 anos, matriculados e cursando regularmente. Foram excluídos do estudo universitários menores de 18 anos, de qualquer outro curso que não Enfermagem.

A primeira etapa da pesquisa foi enviar para o *e-mail* dos estudantes de Enfermagem regularmente matriculados o convite para participar deste estudo, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE e o Formulário *Online*. Na tentativa de maior adesão do público-alvo à pesquisa, foram afixados *QR Codes* em algumas paredes do prédio da universidade onde estes estudantes rotineiramente circulavam que, ao serem “lidos” pelos

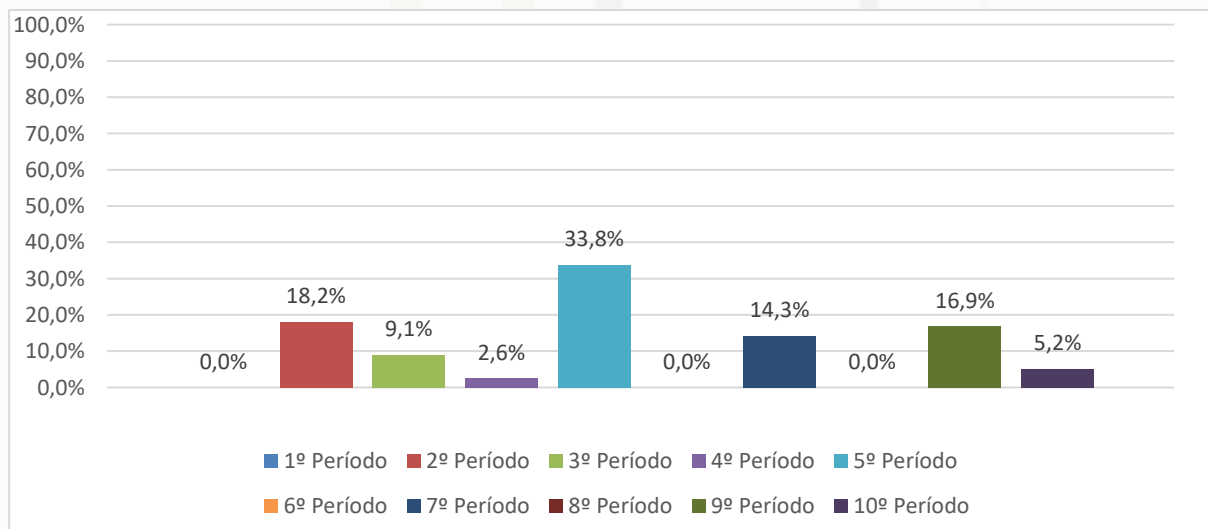
celulares dos alunos levavam ao *link* da pesquisa. Também foram enviados os *links* em grupos de *WhatsApp* dos alunos do curso, mediados pelos professores. Apenas foram aceitas as respostas dos *e-mails* cadastrados fornecidos pela coordenação acadêmica. A classificação das perguntas foi segmentada em: Informações Demográficas, Informações Socioeconômicas, Comportamento Sexual, Conhecimento sobre HPV e Práticas de autocuidado.

A coleta de dados foi feita através da plataforma eletrônica *Google® Forms*, sendo feito estudo piloto e ajustes e os dados coletados foram colocados em formato de planilha no *Microsoft Excel 2013®*. Subsequentemente a análise dos dados foi realizada de forma descritiva, com base em suas frequências absolutas e relativas. Este estudo foi submetido para análise e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas com Certificado de Apresentação para Apreciação ética nº 51964621.3.0000.5020 e aprovado mediante parecer nº 5.031.556.

## RESULTADOS

### Características sociodemográficas

Dos 141 estudantes matriculados, 77 (54,6%) aceitaram participar do estudo, com média de idade de 23,9 (DP=4,3) anos, cuja maioria estavam nos períodos mais iniciais do curso (até o 5º período), como se pode ver na Figura 01.



**Figura 1.** Estágio do curso de graduação dos estudantes participantes da pesquisa. Coari, 2023.

Houve predomínio de pessoas do gênero feminino, com 52 (67,5%) relatando ser “Mulher Cis”, seguindo por 20 estudantes (26%) que relataram serem “Homens Cis”, havendo ainda cinco deles que se declararam “Não-binário” (6,5%). Em relação a cor/raça/etnia, a maioria se autodeclarou “pardo” (74%), e quanto ao estado conjugal, grande parte disse estar “solteiro” (42,9%) e “namorando” (37,7%). A maioria dos estudantes declarou ser adepta da religião cristã “evangélica” (45,5%). Sobre a naturalidade, a maioria dos estudantes afirmou ser natural da

Cidade de Coari (58,4%) e morar na casa dos pais ou familiares (55,8%), e 87,1% deles relataram renda familiar de até dois salários-mínimos. Quase 60% dos estudantes relataram receber algum tipo de auxílio financeiro institucional (bolsa de pesquisa, bolsa de extensão, auxílio moradia, dentre outras) A respeito da escolaridade dos pais, foi observado que maioria dos estudantes não tinha pais que completaram o ensino superior: apenas 24% das mães e 18% dos pais tinham formação em universidades (Tabela 01).

**Tabela 01.** Dados sociodemográficos dos estudantes participantes da pesquisa. Coari, 2023

Variáveis	n (%)
<b>Cor/etnia/raça</b>	
Parda	57 (74%)
Indígena	8 (10,4%)
Branca	7 (9,1%)
Negra	4 (5,2%)
Amarela	1 (1,3%)
<b>Estado conjugal</b>	
Solteiro	33 (42,9%)
Namorando	29 (37,7%)
Casado/ União estável	15 (19,5%)
Separado/ Divorciado	0 (0%)
<b>Religião</b>	
Cristão Evangélico	35 (45,5%)
Cristão Católico	29 (37,7%)
Sem Religião	7 (9,1%)
Outras religiões	6 (7,8%)
<b>Naturalidade</b>	
Natural de Coari - AM	45 (58,4%)
Outras cidades	32 (41,6%)
<b>Você mora com quem?</b>	
Pais e Familiares	45 (58,4%)
Cônjuge ou companheiro (a)	14 (18,2%)
Mora sozinho	9 (11,7%)
Divide apartamento ou casa com colegas	9 (11,7%)
<b>Você recebe alguma bolsa Institucional de auxílio universitário (PIBIC, PIBID, PIBEX e AUXÍLIOS)</b>	
Não	46 (59,7%)
Sim	31 (40,3%)
<b>Renda familiar</b>	
Até um salário-mínimo (R\$ 1.212,00)	36 (46,8%)
Até dois salários-mínimos (R\$ 2.424,00)	31 (40,3%)
Até três salários-mínimos (R\$ 3.636,00)	6 (7,8%)
Até quatro salários-mínimos (R\$ 4.848,00)	1 (1,3%)
Acima de quatro salários-mínimos	3 (3,9%)

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

### Comportamento sexual

Nas questões relacionadas ao comportamento sexual, 71,4% se diziam heterossexuais e somente 8 (10,4%) nunca tinham tido relações sexuais até o momento da resposta ao questionário.

A amplitude de idade do início da vida sexual dos estudantes que já estiveram em relações sexuais variou entre 16 e 23 anos de idade, com média 16,6 anos (DP = 2,1). Dentre eles, a maioria relatou ter atualmente apenas um parceiro sexual (71,4%). Quando

questionados a respeito do uso de preservativo em suas relações sexuais fixas e eventuais, 35 (46,1%) dos alunos relataram a utilização em mais da metade das vezes ou em todas as relações sexuais. Quando perguntado aos estudantes o motivo de não usarem o preservativo, 22 (28,6%) responderam não usarem por confiar no(a) parceiro(a), sete (9,1%) relataram não ter dado tempo, sete (9,1%) disseram que nem sempre tinham o preservativo, enquanto seis (7,8%) relataram não gostar de usar, além disso, dois (2,6%) relatou não usar por não existir um preservativo para casais lésbicos. Os

estudantes relataram realizar sexo oral, vaginal e anal.

A maioria dos estudantes (62,3%) relatou não ter apresentado sinais e sintomas de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Dos 37,7% que relataram sinais/sintomas possivelmente relacionados às ISTs, as queixas clínicas que predominaram foram prurido vaginal, disúria, dispaurenia e corrimento. Foi questionado também se já haviam realizado algum tratamento para ISTs, e apenas sete (9,1%) disseram ter realizado tal tipo de tratamento (Tabela 2).

**Tabela 02.** Dados relativos ao comportamento sexual e história clínica dos estudantes participantes da pesquisa. Coari, 2023

Variáveis	n (%)
<b>Orientação sexual:</b>	
Heterossexual	55 (71,4%)
Bissexual	14 (18,2%)
Homossexual	7 (9,1%)
Pansexual	1 (1,3%)
<b>Já teve relações sexuais?</b>	
Sim	69 (89,6%)
Não	8 (10,4%)
<b>Uso de preservativo nas relações sexuais:</b>	
Em mais da metade das vezes	32 (41,6%)
Em todas as vezes	34 (44,2%)
Não se aplica	10 (13%)
nunca usou	1 (1,3%)
<b>Idade do início da vida sexual:</b>	
Entre 13 e 17 anos	46 (59,7%)
Entre 18 e 23 anos	23 (29,9%)
Não iniciou	8 (10,4%)
<b>Número de parceiro (a) sexual:</b>	
Apenas UM parceiro (a)	55 (71,4%)
Não se aplica	14 (18,2%)
Mais de um parceiro (a)	10 (10,4%)
<b>Uso de preservativo com parceiros fixos:</b>	
Em mais da metade das vezes ou SEMPRE usou camisinha	43 (55,9%)
Em menos da metade das vezes ou NUNCA usou camisinha	25 (32,5%)
Não teve parceiros fixos	9 (11,7%)
<b>Uso de preservativo com parceiros eventuais</b>	
Não teve parceiros eventuais	45 (58,4%)
Usou em todas as vezes	24 (31,2%)
Em mais da metade das vezes	4 (5,2%)
Em menos da metade das vezes	4 (5,2%)
<b>Tipo de relação sexual mais praticada</b>	
Oral e vaginal	29 (37,7%)
Vaginal	19 (24,7%)
Oral, vaginal e anal	11 (14,3%)
Oral e anal	7 (9,1%)
Oral	1 (1,3%)
Não se aplica	10 (13%)
<b>Já realizou tratamento para ISTs?</b>	
Não	70 (90,9%)
Sim, completo	7 (9,1%)

<b>Sintomas de ISTs</b>	
Nunca apresentou sintomas	48 (62,3%)
Irritação ou coceira genital	21 (27,3%)
Disúria	16 (20,8%)
Dispareunia	14 (18,2%)
Dor pélvica	11 (14,3%)
Corrimento anogenital	6 (7,8%)
Feridas genitais	1 (1,3%)

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

### Conhecimento sobre HPV

Todos os participantes disseram já terem ouvido falar sobre o HPV; 11 (14,3%) dos entrevistados disseram que apenas ouviram falar, mas não conheciam particularidades deste vírus. Sobre as formas de transmissão do HPV, a maioria dos estudantes respondeu que pode ser transmitido por meio de relações sexuais desprotegidas (93,5%) e por transmissão vertical (57,1%). Porém, 24,7% acreditam que o HPV pode ser transmitido por sangue e 23,4% por materiais contaminados. Além disso, 53,2% dos alunos responderam que o preservativo confere proteção total contra o vírus. A maioria os estudantes (88,3%) acredita que pessoas que iniciaram a prática sexual precocemente (antes dos 18 anos) têm mais chances de se infectar com o HPV. Com relação à sintomatologia, 74% dos alunos sabiam que a infecção por HPV pode ser assintomática e que uma pessoa assintomática pode transmitir o vírus.

Sobre o potencial do HPV em causar neoplasias, 84,4% dos entrevistados sabiam que este vírus causa o CCU e grande parte dos alunos sabia que o vírus está relacionado ao aparecimento de verrugas anogenitais (75,3%); no entanto, apenas 50% deles disseram que o HPV estava relacionado com câncer de vagina e pênis, e menos ainda disseram que o vírus pode causar câncer de ânus (37,7%) orofaringe (31,2%) e boca (23,4%).

Em relação à vacina contra o HPV, quatro alunos (5,2%) disseram nunca ter ouvido falar nela. Quando perguntados sobre sua condição vacinal, somente 42 (54,5%) disseram ter recebido a vacina. Dos 35 que não haviam recebido o imunizante, 31 deles disseram que não tomaram por estarem fora da faixa de cobertura do Sistema Único de Saúde (SUS), mas que tomariam se fosse disponibilizado a eles. Sobre a idade ideal para começar a vacinação contra o HPV, 55 (71,4%) sabiam que a idade ideal é a partir dos 9 anos (Tabela 03).

**Tabela 03.** Conhecimento dos estudantes participantes da pesquisa a respeito do HPV. Coari, 2023

<b>Variáveis</b>	<b>n (%)</b>
<b>Você já ouviu falar sobre o Papilomavírus Humano (HPV)?</b>	
Sim, já ouvir falar e conheço	66 (85,7%)
Sim, já ouvi falar, mas não sei o que é	11 (14,3%)
<b>Como o HPV é transmitido?</b>	
Através de relações sexuais desprotegidas	72 (93,5%)
Transmissão vertical	44 (57,1%)
Através de sangue contaminado	19 (24,7%)
Compartilhamento de materiais contaminados	18 (23,4%)
Através de beijos e abraços	6 (7,8%)
Não sabe	5 (6,5%)
Outros	3 (3,9%)
<b>Uma pessoa infectada pelo HPV necessariamente apresenta sinais e sintomas?</b>	
Não	57 (74%)
Sim	12 (15,6%)
Não sei	8 (10,4%)
<b>Uma pessoa infectada pelo HPV que não tem sintomas pode transmitir o vírus para outras pessoas?</b>	
Sim	66 (85,7%)
Não sei	9 (11,7%)
Não	2 (2,6%)

<b>O uso de preservativo oferece total proteção à infecção pelo HPV?</b>	
Sim	41 (53,2%)
Não	30 (39%)
Não sei	6 (7,8%)
<b>Você sabe quais os subtipos do vírus HPV que são considerados de alto risco oncogênico?</b>	
Não sei	39 (50,6%)
Sim, 16 e 18	31 (40,3%)
Sim, 1 e 2	4 (5,2%)
Sim, 6 e 11	3 (3,9%)
<b>O que o HPV pode causar?</b>	
Câncer de colo de útero	65 (84,4%)
Verrugas anogenitais	58 (75,3%)
Câncer de pênis	38 (49,4%)
Câncer vaginal	38 (49,4%)
Câncer de ânus	29 (37,7%)
Câncer orofaríngeo	24 (31,2%)
Câncer de boca	18 (23,4%)
Não sei	6 (7,4%)
<b>Quem tem MAIS chance de se infectar pelo vírus HPV?</b>	
Pessoas que iniciaram a prática sexual precoce, ANTES dos 18 anos	68 (88,3%)
Não sei	9 (11,7%)
Pessoas que iniciaram a prática sexual tardia, DEPOIS dos 18 anos	0 (0%)
<b>Contra o HPV, qual a melhor idade para iniciar a vacinação?</b>	
A partir dos 9 anos	55 (71,4%)
A partir dos 12 meses	14 (18,2%)
Não sei	6 (7,8%)
A partir dos 18 anos	2 (2,6%)

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Todos os estudantes tinham a opinião de que a universidade deveria abordar mais a discussão sobre as temáticas ISTs e HPV na comunidade acadêmica, tendo 76 (98,7%) participantes afirmado que gostariam de obter mais informações sobre o HPV e as formas de

prevenção, sintomas e tratamentos. Na experiência acadêmica dos entrevistados, o assunto “HPV” tem sido mais discutido em sala de aula do que em projetos de extensões ou outros meios, como revela a Tabela 04.

**Tabela 04.** Informações e opiniões a respeito da abordagem dos assuntos relativos ao HPV na universidade. Coari, 2023

Variáveis	n (%)
<b>Você gostaria de obter mais informações sobre HPV e as formas de prevenção, sintomas e tratamento?</b>	
Sim	76 (98,7%)
Não	1 (1,3%)
<b>Na universidade, você já ouviu falar sobre o HPV e suas formas de prevenção, sintomas e transmissão?</b>	
Sim, em sala de aula	62 (80,5%)
Sim, em cartazes e folders	26 (33,8%)
Sim, em projeto de extensão	22 (28,6%)
Sim, em projeto de pesquisa	15 (19,5%)
Nunca ouvir falar	7 (9,1%)
<b>Na sua opinião, você acha que a universidade deveria abordar mais a discussão sobre a temática IST e HPV na comunidade acadêmica?</b>	
Sim	77 (100%)
Não	0 (0%)

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

## Práticas de autocuidado

Foi questionado como os estudantes avaliavam o seu estado geral de saúde. A maior parte dos entrevistados 55 (71,4%) considerou “bom”, 17 (22,1%) “ótimo” e 5 (6,5%) relataram estar em um “mau” estado de saúde. Quanto ao uso de algum tipo de bebida alcoólica 25 (32,5%) nunca consumiram este produto. À época da entrevista, 17 (22,1%) relataram consumir frequentemente este tipo de bebida. Nenhum dos entrevistados relatou consumir bebida alcoólica diariamente ou mais de três vezes na semana (uso problemático do álcool). Quando perguntados se já haviam praticado relações sexuais sob efeito do álcool, 45 (58,4%) relataram que “nunca” haviam praticado.

Os números são mais baixos em se tratando do uso de drogas ilícitas, pois 18 (25,4%) relataram que utilizaram algumas vezes e somente um (1,3%) disse que faz uso diariamente. Apenas 3 (3,9%) disseram que já haviam praticado relações sexuais após usar este tipo de droga. Quanto ao hábito de fumar, 36 estudantes (46%) relataram não fazer uso de nenhum tipo de fumo. Quando perguntados a respeito de sua saúde mental, 51 (66,2%) dos acadêmicos consideraram sua saúde mental como “boa” e com relação à prática de exercícios, 47 (61%) relatou praticar algum tipo de atividade, sendo as mais citadas: caminhada, musculação, futebol e basquete (Tabela 05).

**Tabela 05.** Hábitos e práticas de autocuidado relatadas pelos alunos participantes da pesquisa. Coari, 2023.

Variáveis	n (%)
<b>Na sua percepção, como você avalia seu estado geral de saúde?</b>	
Bom	55 (71,4%)
Ótimo	17 (22,1%)
Ruim	5 (6,5%)
<b>Você já fez uso de algum tipo de bebida alcoólica?</b>	
Sim	52 (67,5%)
Não	25 (32,5%)
<b>Atualmente, você faz uso de algum tipo de bebida alcoólica?</b>	
Não	39 (50,6%)
Sim	21 (27,3%)
Às vezes	17 (22,1%)
<b>Com que frequência em média você faz uso de bebida alcoólica?</b>	
Outros	31 (40,3%)
Raramente	19 (24,7%)
1 - 2 vezes por semana	15 (19,5%)
1 vez ao mês	12 (15,6%)
<b>Você já praticou relações sexuais alcoolizado?</b>	
Não	45 (58,4%)
Sim, poucas vezes	19 (24,7%)
Sim, várias vezes	13 (16,9%)
<b>Você tem o hábito de fumar?</b>	
Não	36 (46,8%)
Às vezes	31 (40,3%)
Ex-tabagista	6 (7,8%)
<b>Você já fez uso de algum tipo de droga ilícita?</b>	
Não	66 (85,7%)
Sim	11 (14,3%)
<b>Com que frequência em média você utiliza drogas ilícitas?</b>	
Não se aplica	69 (89,6%)
Raramente	7 (9,1%)
Diariamente	1 (1,3%)
<b>Você já praticou relações sexuais após usar drogas ilícitas?</b>	
Não	74 (96,1%)
Sim, poucas vezes	3 (3,9%)



<b>Na sua percepção, como você avalia sua Saúde Mental?</b>	
Boa	51 (66,2%)
Ruim	21 (27,3 %)
Ótima	5 (6,5%)
<b>Você tem hábitos de praticar exercício físico?</b>	
Sim	47 (61%)
Não	30 (39%)

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

## DISCUSSÃO

A infecção por HPV é comum em pessoas jovens sexualmente ativas. Por este motivo, a fase universitária da vida - regada por sobrecarga emocional para os estudantes - torna-se um tempo propício para o surgimento de novos hábitos e ações que visam aliviar as tensões, como novas experiências sexuais, consumo de álcool sem moderação e uso de drogas que podem levar ao ato sexual sem métodos de proteção, o que é um dos fatores de risco para a infecção pelo HPV.<sup>3-4,16</sup> Nesse estudo, nos propomos a verificar os conhecimentos, estado vacinal, aspectos socioeconômicos e comportamentais que possam nos dar ideia do perfil desses jovens em relação ao autocuidado e prevenção da infecção por este vírus.

A média de idade dos alunos participantes foi de 23,9 anos (DP=4,3); embora o desvio-padrão tenha sido considerável, ainda achamos uma média alta em relação a outros estudos semelhantes,<sup>3,17</sup> principalmente porque a maioria dos estudantes ainda estava na primeira metade do curso (63% estavam cursando até o 5º período). Esse perfil de aluno mais velho já nos traz a ideia de que são pessoas que já têm mais experiências de vida, inclusive na área sexual, o que pudemos constatar pelas outras respostas do questionário.

A maioria dos estudantes participantes era do sexo feminino (67,5%), porém, em proporção menor ao que encontramos em outros estudos com alunos de Enfermagem: num estudo semelhante<sup>18</sup> realizado na Universidade Federal Fluminense, 97,7% dos estudantes eram mulheres; noutra pesquisa<sup>3</sup> encontraram proporção de 93,6% de mulheres entre os estudantes de Enfermagem entrevistados na cidade de Curitiba. Historicamente, a profissão de Enfermagem tem sido ocupada por mulheres - permeada por anos de

discriminação e inferiorização da categoria ante ao perfil prevalente de homens em cursos de Medicina e os dados do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) apontam que elas representam quase 85% da força de trabalho no Brasil.<sup>19</sup> Uma maior proporção de homens, do que o habitual nas pesquisas na área da enfermagem, foi encontrada neste estudo que pode ser devido ao fato de que na cidade de Coari não existem tantas outras opções de cursos superiores que costumam atrair muitos homens, tais como as engenharias; até mesmo o primeiro curso de Direito começou na cidade no ano de 2021, não tendo nem se formado ainda a primeira turma.

Ainda sobre a questão de gênero, é válido destacar que 5 alunos (6,5%) se disseram “não-binários”, mostrando que esses estudantes já aceitam essas novas classificações disruptivas de gênero. Esses dados, aliados às respostas sobre a orientação sexual, cujos resultados revelaram que 28,6% dos alunos disseram-se homossexuais, bissexuais ou pansexuais, revelam o quanto esses estudantes já assumem sua fuga da heteronormatividade.

Quanto ao comportamento sexual, constatou-se que grande parte de estudantes entrevistados (89,6%) já tinham vida sexual ativa, a maioria deles (quase 60%) tendo iniciado em idade precoce (13 a 17 anos), que é um dos fatores de risco para a contaminação pelo HPV.<sup>20-21</sup> A maior parte dos estudantes relatou estar completamente solteira (42,9%), isto é, solteiro(a) sem namorado(a), enquanto uma proporção menor (37,7%) afirmou estar namorando, e apenas 19,5% relataram estar casados(as) ou vivendo numa união estável com um companheiro(a). Estes dados sobre a situação conjugal isoladamente não dizem muito a respeito da exposição aos fatores de risco para infecção pelo HPV e outras ISTs, pois o uso do preservativo nem

sempre é utilizado com os parceiros sexuais fixos. Tomados em conjunto, os dados mostram que 57,2% dos estudantes estavam dentro de relações sexuais/afetivas com parceiros fixos, mas o uso do preservativo não foi achado de forma consistente (Tabela 2). Considerando que não foi propósito deste estudo fazer uma análise sobre as relações de “fidelidade” dentro dos relacionamentos, desejo de engravidar, muito menos da história prévia sobre ISTs dos parceiros, não se tem como saber se realmente o não uso consistente do preservativo nas relações sexuais com os parceiros fixos estaria se manifestando em uma falha no autocuidado. Ademais, em se tratando de HPV, o preservativo não previne completamente a contaminação, pois o contato com a mucosa e/ou pele infectadas por meio de microlesões e microabrasões permite a penetração do vírus na camada profunda do tecido epitelial, além de que a prática do sexo oral também facilita a infecção.<sup>5</sup> Em nosso estudo, os motivos mais comuns para a não utilização do preservativo citados foram: a confiança no parceiro, a “falta de tempo” para vestir o preservativo, a falta do preservativo na hora da relação sexual e não gostar de usar.

Duas informações importante que completam o perfil sociodemográfico desses alunos é a constatação da baixa renda familiar - 87,1% tinham renda familiar de até dois salários-mínimos - e da baixa escolaridade de seus pais: apenas 24% das mães e 18% dos pais tinham formação em universidades. Em relação à baixa renda, sabemos que os fatores socioeconômicos interferem significativamente no conhecimento de uma população sobre assuntos de saúde. Estudos já relacionaram a baixa condição socioeconômica de uma população e a infecção por HPV,<sup>5,22</sup> além de estar relacionado com a falta de acesso ao preservativo. E quanto à baixa escolaridade dos pais, vemos que esses alunos, em sua maioria, não foram criados em um ambiente em que o estudo superior era algo naturalmente passado por “legado” geracional, pois o acesso ao Ensino Superior por parte desta população era limitado. O Plano de Reestruturação e Expansão do Ensino Superior (REUNI), que

ampliou e lançou bases para a democratização do acesso às universidades no Brasil teve início em 2007, menos de 20 anos atrás.<sup>23</sup> Vale relatar aqui que até 2006 (ano em que a UFAM se instalou de forma permanente oferecendo 6 cursos regulares no município), havia na cidade de Coari o oferecimento de alguns poucos cursos universitários, de forma descontínua e esporádica. Muitos desses estudantes são, provavelmente, pioneiros na ocupação de uma vaga na universidade em suas famílias. Pessoas com maior grau de estudo têm também uma maior preocupação em não se infectarem por alguma IST, quando comparado a pessoas menos escolarizadas, pois têm mais interesse e acesso à fontes científicas confiáveis.<sup>5</sup> Isso se faz importante de destacar aqui nesta discussão para se deixar claro que muito provavelmente não podemos quase contabilizar uma herança geracional na vida desses jovens que tenha contribuído de forma significativa na aquisição de conhecimentos relacionados às ISTs.

Quanto aos conhecimentos sobre o HPV e a vacinação contra este vírus, os alunos mostraram conhecimentos básicos adequados, mas que diminuía à medida em que perguntas mais específicas foram feitas. Sobre os modos de transmissão do HPV, 93,5% estavam cientes de que a transmissão se dá através de relações sexuais desprotegidas (sem o uso do preservativo). Já em relação a outros meios de transmissão houve mais dúvidas e desinformações; menos de 60% sabiam que é possível a transmissão vertical do HPV, mostrando desconhecimento de toda sorte de doenças papilíferas/papilomatosas infantis (respiratórias, genitais);<sup>24</sup> quase 25% acreditavam que o HPV pode ser transmitido pelo sangue, 23,4% achavam que o HPV poder ser transmitido por fômites e ainda 53,2% disseram que o preservativo oferece total proteção contra o HPV. Essas deficiências de conhecimento precisam ser sanadas, pois influenciará tanto seus cuidados com a própria saúde quanto com a saúde da população por eles atendida, principalmente porque é sobre os enfermeiros que recai a maior parte das

atividades de assistência e educação em saúde na atenção primária.

Os nossos resultados mostraram que a maioria dos estudantes (74%) sabe que, assim como acontece em outras ISTs, nem todas as pessoas infectadas por HPV apresentam sintomas, e mesmo as assintomáticas podem transmitir o vírus ativamente. De fato, estudos moleculares de detecção do HPV mostram que ele pode estar presente no epitélio descamado de pessoas totalmente assintomáticas,<sup>10-11</sup> podendo levar anos até aparecerem lesões papilíferas e/ou verrucosas benignas ou malignas. Ademais, muitas não desenvolverão nenhum tipo de lesão, pois sofrerão *clearance* imunológico em alguns anos.<sup>2,25</sup>

Quase 85% dos estudantes declararam saber que o HPV causava CCU, e 75% deles também o associaram a verrugas genitais. Porém, em relação a outros tipos de câncer anogenital como pênis, vagina e ânus, o conhecimento sobre essa associação foi bem menos expressivo (49,5%, 49,4% e 37,7%, respectivamente), e decresceu ainda mais em se tratando de tumores na região orofacial. Essa lacuna no conhecimento é bastante preocupante, pois já está bem estabelecido na literatura que o carcinoma de células escamosas localizado na cavidade oral e na orofaringe têm o HPV como um dos possíveis fatores etiológicos.<sup>26-27</sup> Além disso, 62,4% dos estudantes relataram praticar sexo oral, o que tornar este conhecimento ainda mais necessário.

A maior parte dos alunos (88,3%) mostrou ter o entendimento sobre a questão da precocidade do início da vida sexual e a maior probabilidade de infecção por HPV, o que está de acordo com a literatura.<sup>20-21</sup> Porém, quando perguntados a respeito dos tipos de HPV de alto risco oncogênico, 50,6% não tinham ideia alguma, demonstrando desconhecimento também sobre a vacina contra o HPV e os tipos virais contra os quais a vacina foi desenvolvida e protege o vacinado. Ainda sobre a vacina, quase 20% dos alunos responderam que a vacina deveria ser administrada até os 12 meses de vida, mostrando total desconhecimento tanto da correta indicação quanto do que tem

sido feito na prática no calendário vacinal brasileiro. É interessante lembrar que o Amazonas foi o primeiro estado brasileiro a implementar a vacinação anti-HPV para meninas de 11 a 13 anos, no ano de 2013. Apenas no ano de 2014, esta vacina entrou no calendário vacinal de todo o país.<sup>5</sup> Dessa forma, grande parte das meninas participantes da pesquisa estava dentro da faixa de cobertura vacinal, mas não os meninos, pois nessa época a vacina não foi disponibilizada para eles. Quando perguntados sobre sua condição vacinal, somente 42 (54,5%) disseram ter recebido a vacina (provavelmente as meninas da faixa etária preconizada, à época). Dos 35 que não haviam recebido o imunizante, 31 deles disseram que não tomaram por estarem fora da faixa de cobertura do SUS, mas que tomariam se fosse disponibilizado a eles. Estudos mostram maior rejeição/resistência à vacinação do que a encontrada nesse estudo.<sup>28-29</sup>

Em relação às práticas de autocuidado, 71,4% (n= 55) dos alunos avaliaram o seu estado geral de saúde como bom, mas uma quantidade menor de estudantes considerou boa a sua saúde mental (66,2%). O uso não problemático do álcool tem sido bem aceito em todos os seguimentos sociais, e o consumo dele é comum entre universitários.<sup>30</sup> Neste estudo, mais da metade (67,5%) alguma vez já consumiu bebida alcoólica e 49,4% relataram consumir atualmente. A significativa parcela de 41,6% relatou que já praticou sexo alcoolizado, e 3,9% relataram já o terem praticado sob o efeito de drogas ilícitas. Estes produtos causam estados alterados de consciência,<sup>30</sup> o que faz com que aumente o risco de não usar preservativo, facilitando deste modo, infecção pelo HPV e outros patógenos sexualmente transmissíveis.

Resultados de estudos realizados entre estudantes universitários da área de saúde se assemelham a presente investigação. Em uma pesquisa<sup>14</sup> com 179 estudantes de Enfermagem em uma universidade pública no interior do Estado de São Paulo, a amostra era composta em sua maioria por mulheres, brancos e solteiros, porém com renda superior aos nossos estudantes. Eles encontraram que os alunos tinham conhecimentos

satisfatórios sobre o que é o HPV, que este é um vírus sexualmente transmissível e que está relacionado com a etiologia do CCU. Porém, falhavam no conhecimento sobre o papel e necessidade do exame de Papanicolaou e efetividade e indicação da vacina anti-HPV.

Em uma investigação sobre o nível de conhecimento sobre o HPV entre 527 estudantes de Enfermagem, Odontologia e Medicina em uma universidade particular na cidade de Curitiba, com média de idade de 21,85 ( $\pm 4,38$ ) anos e predomínio de mulheres (70,4%). Para aqueles autores, os alunos mostraram elevados conhecimentos sobre o HPV, modo de transmissão, fatores de risco e sintomatologia. Quando comparados nos índices de acertos entre os cursos, os alunos de Medicina apresentaram uma quantidade maior de acertos.<sup>3</sup>

Uma pesquisa realizada entre 492 estudantes dos cursos de Medicina, Farmácia, Fonoaudiologia, Enfermagem e Educação Física mostrou que mais de 83% das mulheres e 66% dos homens sabiam que o HPV causa CCU, porém menos de 30% deles sabia que também estava relacionado ao desenvolvimento de câncer de vulva, pênis, ânus e orofaringe, e menos de 50% sabia que o vírus causa verrugas mucosas e cutâneas. Os pesquisadores também investigaram o estado vacinal dos alunos em dois momentos (com intervalo de três meses) e constataram que houve aumento do índice de vacinação, mostrando que de alguma forma a participação na pesquisa aumentou o interesse e os levou a procurar a vacina anti-HPV.<sup>18</sup>

Avaliar o grau de conhecimento de uma população sobre o HPV é importante, uma vez que permite, a partir dos resultados obtidos, traçarem-se estratégias para que sejam construídos instrumentos que possam intervir a favor de comportamentos protetores. Apesar de existirem lacunas do conhecimento que precisam ser trabalhadas, os estudantes aqui pesquisados demonstraram ter conhecimentos básicos sobre o HPV, e 98,7% (n= 99) gostariam de obter ainda mais informações sobre o vírus, suas formas de prevenção, sintomas e tratamento. Eles relataram que, na

Universidade, já haviam ouvido falar a respeito do HPV principalmente em atividade de ensino (“sala de aula”) (80,5%), e em menor proporção em “cartazes e folders” (33,8%), em projetos de extensão (28,6%), e em projetos de pesquisa (19,5%), mas ainda sim todos os alunos foram da opinião de que a universidade deve abordar mais o assunto “HPV”, bem como outras ISTs.

Como limitação deste estudo, o número de participantes foi pequeno e no questionário não houve perguntas objetivas acerca dos conhecimentos sobre o HPV para se fazer uma análise simples através do percentual de erros e acertos. Dessa forma, é factível que os professores reorientem suas atividades docentes de forma a criar mecanismos para atender a essa demanda, formando, assim, estudantes mais centrados em seu autocuidado e profissionais mais preparados para agir com maior eficácia na população mais vulnerável. Cabe ainda aos professores fomentar dentro e fora de seus muros cursos, ciclos de palestras, projetos de extensão/pesquisa, atualizações e tantas outras atividades de ensino formal e não formal para que se mantenha contextualizada e relevante para a sociedade que lhe permite a existência.<sup>31-32</sup> O HPV no contexto amazônico é um assunto “para ontem, hoje e amanhã”.

## CONCLUSÕES

Apesar de serem observadas lacunas no conhecimento dos estudantes participantes desta pesquisa, observou-se que eles têm conhecimentos básicos sobre o HPV, suas formas de transmissão e sua sintomatologia. Esse conhecimento atual, no entanto, ainda não é suficiente para imprimir nessas jovens medidas preventivas e de autocuidado assertivas, tais como o uso consistente do preservativo e a não prática de sexo sob efeito de álcool.

Há tempo ainda para esses jovens adquirirem conhecimentos adicionais, ampliando-se a discussão em grupos de pesquisa, eventos científicos, projetos de extensão, dentre outras atividades, uma vez que a maioria ainda não está nem na metade do curso. Cabe, portanto, aos

docentes reorientarem suas estratégias de ensino e conteúdo programático de forma a atender essa necessidade formativa, usando táticas de “marketing” acadêmico para despertar, aumentar e manter o interesse dos alunos neste tema de tão grande valor regional.

## REFERÊNCIAS

1 Doorbar J, Egawa N, Griffin H, Kranjec C, Murakami I. Human Papillomavirus molecular biology and disease association. *Rev Med Virol.* 2015;25(S1):2-23. DOI: <https://doi.org/10.1002/rmv.1822>

2 Carvalho NSD, Silva RJCD, Val ICD, Bazzo ML, Silveira MFD. Brazilian protocol for sexually transmitted infections 2020: Human Papillomavirus (HPV) *Rev Soc Bras Med Trop.* 2021;54:e2020790. DOI: <https://doi.org/10.1590/0037-8682-790-2020>

3 Okamoto CT, Faria AAB, Sater AC, Dissenha BV, Stasievski BS. Perfil do conhecimento de estudantes de uma universidade particular de Curitiba em relação ao HPV e sua prevenção. *Rev Bras Educ Med.* 2016;40(4):611-20. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e00532015>

4 Fonte VRF, Spindola T, Lemos A, Francisco MTR, Oliveira CSR. Knowledge and perception of risks related to sexually transmissible infections among young university students. *Cogitare Enferm.* (Online). 2018;23(3). DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v23i3.55903>

5 Abreu MNS, Soares AD, Ramos DAO, Soares FV, Nunes Filho G, Valadão AF, et al. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. *Ciênc. Saúde Colet.* (Impr.). 2018;23(3):849-60. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.00102016>

6 Bhattacharjee R, Das SS, Biswal SS, Nath A, Das D, Basu A, et al. Mechanistic role of HPV-associated early proteins in cervical cancer: Molecular pathways and targeted therapeutic strategies. *Crit Rev Oncol Hematol.* 2022;174:103675. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.critrevonc.2022.103675>

7 Roman BR, Aragones A. Epidemiology and incidence of HPV-related cancers of the head and neck. *J Surg Oncol.* 2021;124(6):920-2. DOI: <https://doi.org/10.1002/jso.26687>

8 Hakenberg OW, Dräger DL, Erbersdobler A, Naumann CM, Jünemann KP, Protzel C. The diagnosis and treatment of penile cancer. *Dtsch Arztebl Int* 2018;115(39):646-652. DOI: <https://doi.org/10.3238/arztebl.2018.0646>

9 Almeida CMC, Souza AN, Bezerra RS, Lima FLO, Izabel TDSS. Principais fatores de risco associados ao desenvolvimento do câncer de colo do útero, com ênfase para o Papilomavírus humano (HPV): um estudo de revisão. *Research, Society and Development.* 2021;10(1):e19810111634. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11634>

10 Batista SJS, Gomes AMP, Oliveira TKLD, Lobato TCL, Dantas JDS, Oliveira FGD, et al. Home Self-collection to test for Human Papillomavirus and *Chlamydia trachomatis* infection in riverside women in Amazonas. *Research, Society and Development.* 2023;12(3):e16412340171. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i3.40171>

11 Rocha DAP, Barbosa Filho RAA, Queiroz FA, Santos CMB. High prevalence and genotypic diversity of the Human Papillomavirus in amazonian women, Brazil. *Infect Dis Obstet Gynecol.* 2013;2013:1-5. DOI: <https://doi.org/10.1155/2013/514859>

12 Torres KL, Rondon HHD MF, Martins TR, Martins S, Ribeiro A, Raiol T, et al. Moving towards a strategy to accelerate cervical cancer elimination in a high-burden city—Lessons learned from the Amazon city of Manaus, Brazil. *PLoS One.* 2021;16(10):e0258539. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0258539>

13 Traesel GS, Silva FKS, Fortes MF. Estudo clínico e epidemiológico da neoplasia de colo uterino em um hospital público do baixo Amazonas. Em: *Amazônia: tópicos atuais em ambiente, saúde e educação.* 1º ed. Editora Científica Digital; 2022. p. 52-70. Disponível em: <http://>

[www.editoracientifica.org/articles/code/220910253](http://www.editoracientifica.org/articles/code/220910253)

14 Panobianco MS, Bezerril AV, Nunes LC, Mairink APAR, Gozzo TDO, Canete ACS, et al. Nursing students' knowledge on the human papillomavirus vaccine. *Acta Paul. Enferm.* (Online). 2022;35:eAPE02291. DOI: <https://doi.org/10.37689/actape/2022AO02291>

15 Andrade TMF, Martins MC, Gubert FA, Freitas CM. Knowledge of nursing students about Human Papillomavirus infection and vaccination. *Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis*. 2013;25(2):77-81. Disponível em: <https://bdst.emnuvens.com.br/revista/article/view/309>

16 Queiroz ABA, Carvalho ALO, Silva JCM, Bezerra JF, Pinto CB, Santos GS. Entre riscos e prevenção: representações sociais de jovens universitários da saúde sobre o Papilomavírus Humano. *Cogitare Enferm.* (Online). 2022;(27):1-12. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.84137>

17 Galvão AM, Costa C, Gomes MJ, Baptista G, Pinheiro M. Conhecimentos sobre o Papilomavírus Humano (HPV) e cancro do colo do útero (CCU): estudo exploratório em estudantes da área da saúde do ensino superior. *Revista Studere Ciência & Desenvolvimento*. 2017;1(1):76-98. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/14564>

18 Biselli-Monteiro M, Ferracini AC, Sarian LO, Derchain SFM. Influence of gender and undergraduate course on the knowledge about HPV and HPV vaccine, and vaccination rate among students of a public university. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2020;42(2):96-105. DOI: <https://doi.org/10.1055/s-0040-1701466>

19 Faculdade de Ciências da Saúde (FACIG). Censo dos Enfermeiros do Brasil. 02 out 2020. Disponível em: <https://fasig.com.br/censo-dos-enfermeiros-no-brasil/>

20 Roteli-Martins CM, Longatto Filho A, Hammes LS, Derchain SFM, Naud P, Matos JCD, et al. Associação entre idade ao início da atividade sexual e subsequente infecção por Papilomavírus Humano: resultados de um programa de

rastreamento brasileiro. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2007;29(11). DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032007001100006>

21 Oliveira GRD, Vieira VC, Barral MFM, Döwich V, Soares MA, Conçalves CV, et al. Fatores de risco e prevalência da infecção pelo HPV em pacientes de Unidades Básicas de Saúde e de um Hospital Universitário do Sul do Brasil. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2013;35(5):226-32. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032013000500007>

22 Oliveira RG, Magalhães SR, Lima KP, Marques N. Socio-demographic and gynecologic aspects of women with low-grade cervical intraepithelial neoplasia. *Rev. enferm. UFPE on line*. 2014;8(4):1002-10. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/9772/9908>

23 Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Acesso dos mais pobres ao ensino superior é desafio a ser enfrentado na América Latina e Caribe. 19 nov 2020. Disponível em: <https://www.iesalc.unesco.org/2020/11/19/acesso-dos-mais-pobres-ao-ensino-superior-e-desafio-a-ser-enfrentado-na-america-latina-e-caribe/>

24 Avelino MAG, Zaiden TCDT, Gomes RO. Surgical treatment and adjuvant therapies of recurrent respiratory papillomatosis. *Braz J Otorhinolaryngol*. 2013;79(5):636-42. DOI: <https://doi.org/10.5935/1808-8694.20130114>

25 Khamjan NA, Beigh S, Algaissi A, Megha K, Lohani M, Darraj M, et al. Natural and synthetic drugs and formulations for intravaginal HPV clearance. *Journal of Infection and Public Health*. 2023;16(9):1471-80. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jiph.2023.06.016>

26 Tan Y, Wang Z, Xu M, Li B, Huang Z, Qin S, et al. Oral squamous cell carcinomas: state of the field and emerging directions. *Int J Oral Sci*. 2023;15(1):44. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41368-023-00249-w>

27 Saikia PJ, Pathak L, Mitra S, Das B. The emerging role of oral microbiota in oral cancer initiation, progression and stemness. *Front Immunol.* 2023;14:1198269. DOI: <https://doi.org/10.3389/fimmu.2023.1198269>

28 Yoon S, Kim H, An J, Jin SW. Exploring Human Papillomavirus vaccine hesitancy among college students and the potential of virtual reality technology to increase vaccine acceptance: a mixed-methods study. *Frontiers in Public Health.* 2024;12:1331379. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2024.1331379>

29 Chen C, Chen T, Huang M, Huang Y, Zhang L, Li P. Factors associated with HPV vaccine hesitancy among college students: A cross-sectional survey based on 3Cs and structural equation model in China. *Hum Vaccin Immunother.* 2024;20(1):2309731. DOI: <https://doi.org/10.1080/21645515.2024.2309731>

30 Barros MSMRD, Costa LS. Alcohol consumption between students. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas.* 2019;15(1):4-13. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000353>

31 Simonetti V, Tomietto M, Comparcini D, Pastore F, Stefanizzi P, Tafuri S, et al. The community nurse's role on the promotion of papillomavirus vaccination among young students: A study protocol. *Hum Vaccin Immunother.* 2024;20(1):2314383. DOI: <https://doi.org/10.1080/21645515.2024.2314383>

32 Fleszar-Pavlović SE, Cameron LD. Developing a narrative communication intervention in the context of HPV vaccination. *PEC Innov.* 2024;4:100272. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pecinn.2024.100272>

Recebido em: 21/02/2024  
Aceito em: 06/09/2024  
Publicado em: 10/10/2024